

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 18 de novembro de 2024 às 08h00
Seleção de Notícias

Exame.com | BR

Pirataria | Biopirataria

Cientistas brasileiros concorrem a prêmio de US\$ 5 milhões sobre tecnologia e biodiversidade 3

R7 | BR

Direitos Autorais

Pablo Vittar ganha processo de plágio e se livra de indenização de R\$ 1 milhão 5

PRISMA | FABÍOLA REIPERT

Veja.com | BR

Propriedade Intelectual

Brasil segue na lanterna do ranking mundial de competitividade digital. Veja a lista 6

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | CAMILA PATI

Monitor Mercantil Digital online | RJ

15 de novembro de 2024 | Marco regulatório | INPI

INPI lança nova página sobre o Sistema de Madri 11

Cientistas brasileiros concorrem a prêmio de US\$ 5 milhões sobre tecnologia e biodiversidade



Grupo é finalista do XPrize Rainforest, competição global de tecnologias para mapeamento da biodiversidade, com prêmio total de US\$ 10 milhões

Um grupo de cientistas brasileiros está entre os finalistas do XPrize Rainforest, competição global de tecnologias para mapeamento da biodiversidade. A equipe concorre com cinco outras equipes - três norte-americanas e duas europeias - a um prêmio total de US\$ 5 milhões.

Trata-se de um concurso que dura cinco anos e busca transformar a forma como a biodiversidade das florestas tropicais é monitorada. Com US\$ 10 milhões de prêmio total - sendo US\$ 5 milhões para o primeiro colocado -, o desafio exige que as equipes realizem um mapeamento completo da biodiversidade em uma área de até 100 hectares em apenas 24 horas.

O tempo máximo para o processamento dos dados é de 48 horas. Dessa forma, o prêmio incentiva que pesquisadores desenvolvam em três dias um estudo que, tradicionalmente, levaria ao menos seis meses de trabalho no campo se feito por humanos.

Além do prêmio milionário, a equipe brasileira busca o espaço de protagonista nas pesquisas sobre a **diversidade** biológica. Os maiores centros de estudo e acervos sobre florestas tropicais estão ainda lo-

calizados no Hemisfério Norte, principalmente na Europa, demonstração da hegemonia da região nesta área de pesquisas.

"O Brasil pode deixar de ser apenas objeto de estudo e assumir o protagonismo na pesquisa sobre sua própria biodiversidade", explica Paulo Guilherme Molin, pesquisador e professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O "Brazilian team" já conquista o feito de ser a única equipe do Sul Global na premiação, e agora busca quebrar o padrão.

Entenda a inovação brasileira

O desafio ainda colocava a regra de que nenhum dos pesquisadores poderia entrar na área estudada, mas apenas as tecnologias. A equipe brasileira utilizou de drones e robôs autônomos para substituir o trabalho de dezenas de profissionais, operando de forma coordenada para coletar e analisar dados em tempo real.

Além de tecnologias autônomas, utilizadas na coleta de amostras da água e do solo, sistemas de escaneamento 3D, análise de DNA e inteligência artificial também foram usados para identificar as espécies da flora e da fauna.

Molin explica ainda que a biodiversidade brasileira é a principal motivadora da equipe. "Enquanto uma floresta temperada possui 4 ou 5 espécies por hectare, uma área equivalente na Amazônia pode abrigar mais de 300 espécies. Desenvolver tecnologia para esta complexidade é um desafio que só um país tropical poderia vencer", conta.

Vinicius Souza, pesquisador do Brazilian Team e pesquisador da Esalq/USP, explica que a equipe identificou plantas e espécies até o nível taxonômico mais refinado possível, utilizando as informações para gerar percepções sobre a biodiversidade brasileira. "As descobertas das equipes beneficiarão não apenas o

Continuação: Cientistas brasileiros concorrem a prêmio de US\$ 5 milhões sobre tecnologia e biodiversidade

Brasil, mas também países da América Latina, África e Ásia que possuem florestas tropicais em seus territórios", disse.

Benefícios para a saúde e o meio ambiente

Além de ajudar a entender mais das espécies brasileiras, o modelo de tecnologia e pesquisa desenvolvido pelo grupo de cientistas permite identificar espécies com potencial farmacêutico, prevenir futuras pandemias, calcular o estoque de carbono de cada indivíduo arbóreo e identificar as mudanças nos padrões da biodiversidade.

Molin completa que o desaparecimento de espécies da biodiversidade brasileira pode impactar na descoberta de curas de doenças e soluções baseadas na natureza para problemas ainda nem conhecidos.

"Não estamos apenas preservando espécies, estamos protegendo um patrimônio biotecnológico que pode valer trilhões", destaca.

Financiamento climático é a esperança para países em desenvolvimento na COP29; entenda

A equipe brasileira já informou que caso seja ganhadora destinará o valor de US\$ 5 milhões para pesquisas e capacitações na Amazônia e Mata Atlântica.

O resultado da premiação será realizado nesta sexta-feira, 15 de novembro, às 18h, durante o G20 Social, evento que antecede a reunião da cúpula de líderes do G20 no Rio de Janeiro.

Pablo Vittar ganha processo de plágio e se livra de indenização de R\$ 1 milhão

PRISMA



Após ser acusada de plágio, Pablo Vittar ganhou processo na Justiça e não precisará pagar indenização de R\$ 1 milhão. Quem apontou a suposta violação de **direitos** autorais da cantora foi o compositor Herlomm Grandão, que apontou que a música 'Ama Sofre Chora' de Pablo seria uma cópia de sua canção 'Amar Sofrer Chorar'. Em processo, a cantora alegou que a acusação beira o campo do absurdo. Após a decisão das autoridades, Herlomm ainda pode recorrer. Entenda!

Brasil segue na lanterna do ranking mundial de competitividade digital. Veja a lista

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



O país está na 57ª posição entre 67 países analisados pelo International Institute for Management Development, em parceria com a Fundação Dom Cabral

O Brasil continua na lanterna do ranking mundial de competitividade digital. O estudo feito pelo IMD (International Institute for Management Development, em parceria com o Núcleo de Inovação e Tecnologias Digitais da Fundação Dom Cabral (FDC) mostra que o país está na 57ª posição entre 67 países analisados. A posição brasileira é a mesma do ano passado. A primeira posição no ranking geral é de Singapura, seguida por Suíça e Dinamarca. Os Estados Unidos aparecem em quarto lugar.

A análise leva em conta três pilares para classificar a prontidão das economias mundiais para incorporar novas tecnologias digitais que podem impactar a produtividade econômica, o crescimento dos países e das organizações: conhecimento e formação, aplicação tecnológica e a prontidão para o futuro.

"Os dez primeiros colocados têm um destaque significativo para a produção de tecnologia. São países que têm feito um dever de casa brilhantíssimo para a atração de investimento, para a formação de mão de obra e para a inovação. Ou seja, uma agenda muito bem casada entre conhecimento, pesquisa e aplicação dessas pautas", diz o líder da pesquisa no Brasil, Hugo Tadeu, professor e diretor do Núcleo de abpi.empauta.com

Inovação e Tecnologias Digitais da FDC.

Apesar de estar na lanterna da lista, o Brasil apresentou alguns destaques positivos em itens pontuais da análise, como o total de gastos públicos em educação (7º), produtividade em pesquisas de P&D (7º) e políticas de Inteligência Artificial aprovadas por lei (9º). Em relação ao investimento em telecomunicações, o país ficou com a 14ª colocação, com R\$ 35 bilhões de investimento em 2023, o que está relacionado com as metas de 5G. Por último, o uso de smartphone também ficou em 14º.

Por outro lado, a prática de transferência de conhecimento (66º), financiamento para desenvolvimento tecnológico (64º), disponibilidade de capital de risco (64º), incentivo para desenvolvimento e aplicação tecnológica (63º) e legislação para pesquisa científica e inovação (63º) estão entre os piores resultados brasileiros. Veja os principais desafios para o país em cada um dos três pilares:

1. Conhecimento e Formação

Embora o Brasil seja o sétimo maior em gasto com educação, a qualidade não acompanha o investimento. "Na análise do quesito talento a gente está na penúltima colocação. Talento significa conhecimento, talento significa formação de mão de obra, significa as empresas investindo nessa formação de mão de obra", diz Tadeu.

Ele destaca a necessidade de reskilling e upskilling, especialmente em inteligência artificial, mas falta integração entre ensino e geração de patentes que promovam inovação. A concentração científica nas principais universidades, como USP e Unicamp, sugere que apenas uma pequena parte da academia consegue atuar de forma competitiva globalmente.

Continuação: Brasil segue na lanterna do ranking mundial de competitividade digital. Veja a lista

2. Aplicação Tecnológica

O país ainda enfrenta barreiras de custo de capital para investimento em tecnologia e inovação. "Apesar da gente ter melhorado uma, duas colocações em capital, o famoso custo de capital para se fazer investimentos em tecnologia no Brasil continua a ser um desafio porque não é barato fazer investimentos em tecnologias, tanto , que tecnologias estruturais quanto para a IA", diz Tadeu.

Além de a implementação de tecnologias de base e IA ser cara, e as empresas precisam adotar estruturas organizacionais mais ágeis para serem mais eficazes. Outro ponto importante é a dependência de conhecimento importado, com empresas brasileiras comprando tecnologia em vez de desenvolvê-la internamente, o que limita a transferência de conhecimento. "A gente tem poucas empresas que têm, na verdade, gerado conhecimento e exportado, ou seja, gerado divisas, divisas para o nosso país", diz o professor que considera que ainda somos "fechados para esses assuntos."

3. Prontidão para o Futuro

A capacidade de adaptação e agilidade para incorporar tecnologias emergentes de maneira contínua e estratégica depende de investimentos em infraestrutura, mas também do desenvolvimento de uma cultura organizacional e nacional que favoreça a inovação. Os países de destaque no ranking têm agendas bem alinhadas de educação, inovação e proteção de **propriedade** intelectual, essenciais para gerar riqueza. No Brasil, falta uma perspectiva de longo prazo focada na criação de conhecimento que seja traduzido em produtividade e riqueza. "Quando a gente olha para o gasto médio em educação, o Brasil está em sétimo lugar, mas não significa que esse gasto tenha qualidade. O mesmo ocorre em relação à pesquisa e desenvolvimento. " O sinal que o relatório está dizendo é que a gente gasta muito mas não qualifica de uma forma adequada."

Confira o ranking com os 10 países com mais e menos competitividade digital:

Posição

País

Posição por fator

Tecnologia

Conhecimento

Prontidão para o futuro

1º

Singapura

2º

2º

1º

2º

Suíça

1º

1º

5º

3º

Dinamarca

7º

7º

2º

Continuação: Brasil segue na lanterna do ranking mundial de competitividade digital. Veja a lista

4°	9°
EUA	9°
4°	7°
4°	9°
8°	Taiwan
5°	19°
Suécia	19°
3°	6°
3°	10°
4°	Noruega
6°	17°
Coreia do Sul	17°
8°	10°
8°	57°
3°	Brasil
7°	56°
Hong Kong	56°
5°	53°
5°	58°
15°	Colômbia
8°	55°
Países Baixos	55°

Continuação: Brasil segue na lanterna do ranking mundial de competitividade digital. Veja a lista

49°	Peru
59°	63°
México	63°
58°	60°
58°	64°
55°	Mongólia
60°	62°
Botswana	62°
49°	64°
49°	65°
62°	Gana
61°	66°
Filipinas	66°
64°	65°
64°	66°
58°	Nigéria
62°	65°
Argentina	65°
61°	67°
61°	Venezuela
47°	67°
63°	67°

Continuação: Brasil segue na lanterna do ranking mundial de competitividade digital. Veja a lista

**A ASSINATURA ABRIL FICOU AINDA MAIS
COMPLETA!**

Acesso ao acervo de Veja, Quatro Rodas, Claudia,
Super e outros títulos Abril, além do conteúdo digital
completo.

ASSINE A PARTIR DE R\$5,99!

INPI lança nova página sobre o Sistema de Madri



Prédio do **INPI** (foto de Thomaz Silva, ABr)

O **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**) lançou esta semana nova página dedicada ao Sistema de Madri, tratado internacional que simplifica o registro de marcas em vários países. A página foi desenvolvida em colaboração com a Organização Mundial da **Propriedade** Intelectual (OMPI). Um registro de marca internacional é válido por 10 anos e pode ser renovado indefinidamente. É possível renová-lo quando o prazo de 10 anos expirar ou dentro do período de carência de seis meses após a expiração.

"Essa parceria com a OMPI reflete o compromisso do **INPI** em apoiar a internacionalização das marcas brasileiras e garantir que os usuários do Brasil tenham acesso a informações sempre atualizadas e confiáveis", explicou o instituto.

A iniciativa busca facilitar o entendimento e o acesso dos usuários brasileiros aos benefícios do Sistema de Madri. Mas, o **INPI** aconselha que antes de entrar com um pedido de registro de marca internacional, você já deve ter - ou ter solicitado - um registro de marca nacional (conhecido como "pedido ou registro de base" por meio do **INPI**). É necessário apresentar o

pedido de registro de marca internacional em inglês ou espanhol.

O registro internacional de marca depende do "registro de base" por um período de cinco anos a partir da data do registro internacional. Se, por qualquer motivo, o registro de base deixar de ter efeito - por exemplo, se for recusado, arquivado, cancelado, extinto ou não renovado - dentro desse período de cinco anos, seu registro internacional de marca será cancelado.

Espaço Publicitário

Por Favor Digite Seu Nome Aqui

Índice remissivo de assuntos

Pirataria | Biopirataria
3

Direitos Autorais
5

Propriedade Intelectual
6, 11

Marco regulatório | INPI
11